Carolina Feuerborn/Divulgação/GS

BICHO MANIA

Dia do *Veterinário*

A área de atuação do médico-veterinário vai muito além das clínicas e dos consultórios destinados aos animais de companhia. Eles cada vez mais mostram a importância do seu trabalho no desenvolvimento da produção animal, na inspeção de alimentos, na saúde pública, em pesquisas relacionadas a medicamentos e vacinas e na preservação ambiental, entre outros.

Para acertar nos *diagnósticos*

Fotos: Rafaelly Machado

A equipe do Lab Vet Santa Cruz: Nicole Martin, Manuella de Souza, Liliane Quoos e Diocleciano Sampaio

Liliane mostra como é parte do trabalho de análises feito no laboratório

Em qualquer circunstância, os exames laboratoriais são determinantes para diagnosticar um problema de saúde. Seja de forma preventiva ou em urgências, é a partir da análise dos materiais coletados que se pode prescrever a medicação ou tratamento adequado. Na rotina dos consultórios veterinários, a solicitação de exames é uma prática comum e que vem sendo beneficiada pelos avanços em tecnologia e pesquisa. De modo geral, os laboratórios veterinários têm se equipado para realizar exames com igual excelência aos que são feitos na medicina humana.

Conforme a veterinária e patologista clínica Liliane Quoos, sócia-proprietária do Lab Vet Santa Cruz, o segmento expandiu-se mundialmente na última década. No estabelecimento, ela faz exames de sangue, cultura (fungo e bactéria), urina e fezes e muito em breve também irá oferecer as análises histopatológicas e citopatológicas, em parceria com três veterinários patologistas. "A partir de novembro nós teremos essa novidade", adiantou. Dentre os exames já realizados, alguns são enviados para a análise em laboratórios parceiros, como os específicos de monitoramento hormonal, cujo envio é feito para um local de referência no Rio de Janeiro.

Embora estejam aptos a realizar praticamente os mesmos exames que os laboratórios convencionais, Liliane observa que há diferenças entre o humano e o veterinário. "Nos veterinários, estudamos a medicina e células de cada espécie. Os nossos equipamentos são calibrados de forma adequada, de modo que possam interpretar/analisar os resultados de acordo com cada espécie, fazendo o seu diferencial." Assim, afirma que se obtém resultados precisos. Por isso, não é aconselhável realizar os exames dos pets em laboratórios convencionais.

Outro ponto enfatizado é com relação às vantagens dos diagnósticos. "Os exames são importantes para investigar não só a causa dos problemas de saúde, mas também para fazer o tratamento correto, checkups preventivos ou ainda para fazer o monitoramento de algum problema crônico que exija acompanhamento e pode, muitas vezes, ser estabilizado com a manutenção ou revisão do tratamento prescrito. E isso pode ser indicado através dos exames", considerou. Sobre a escolha por essa área de atuação na medicina veterinária, Liliane afirma que diariamente ajuda a agilizar o diagnóstico para os clínicos e, consequentemente, a salvar vidas. Conta que muitas vezes precisa parar tudo o que está fazendo para atender uma emergência. "Isso me deixa satisfeita. Percebi que era mais necessário eu estar dentro do laboratório do que clinicando."

Doação de sangue

O Lab Vet Santa Cruz está formando uma lista de animais doadores de sangue para auxiliar nos casos em que os pacientes necessitem de transfusão. O objetivo é facilitar o acesso desses pacientes a possíveis doadores, pois em Santa Cruz não há banco de sangue veterinário. Os tutores interessados em fazer esse cadastro podem contatar o telefone (51) 99695 8384.

A origem do Dia do Veterinário

O exercício da medicina veterinária confunde-se com os primórdios da civilização humana e está relacionado ao processo de domesticação dos animais. Encontrado no Egito, em 1890, o "Papiro de Kahoun" descreve fatos relacionados à arte de curar animais, ocorridos há 4.000 anos a.C, indicando procedimento de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies. Outros documentos históricos mostram que a medicina voltada aos animais era praticada há 2.000 anos a.C. em regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental. Na Europa, os primeiros registros são da Grécia, no século 6 a.C., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais, os chamados hipiatras.

A medicina veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a se desenvolver com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon, na França, durante o reinado de Luiz XV, em 1761. Esse primeiro centro mundial de formação de médicos-veterinários começou a funcionar com oito alunos, em 1762. No final do século 18, já funcionavam por toda a Europa 17 escolas.

Entusiasta das Ciências Agrárias no Brasil, D. Pedro II viajava pelo mundo garimpando novidades nas mais diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de proporcionar desenvolvimento intelectual e econômico ao País. Em 1875, visitou a Escola Veterinária de Alfort, na França, e voltou com o desejo de criar uma entidade semelhante. Apesar do seu esforço, apenas no início do século 20, já na República, foram fundadas as duas primeiras instituições de Medicina Veterinária do País: a Escola de Veterinária do Exército e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de as primeiras escolas brasileiras datarem do início do século 20, o exercício da profissão só foi reconhecido em 9 de setembro de 1933, por meio do Decreto nº 23.133, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, tendo como ministro da Agricultura Juarez do Nascimento Fernandes Távora, posteriormente, considerado patrono da Veterinária no Brasil. O decreto legalizou e regulamentou o exercício da profissão de médico-veterinário, além de estabelecer as diretrizes do ensino na área, que deveria seguir o padrão da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro.

Na época foi criada uma superintendência para reconhecer os diplomas, mas faltava a fiscalização da atividade profissional. O cumprimento da legislação só se deu com a criação do Sistema CFMV/CRMVs (Conselho Federal e Regionais de Medicina Veterinária), por meio da Lei 5.517/1968, que dispõe também sobre o exercício da profissão de médico-veterinário no País.

O que significa o símbolo?

Criado por concurso pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e publicado pela Resolução nº 609, de 15 de junho de 1994, o símbolo da Medicina Veterinária traz os seguintes elementos:

Bastão – representa autoridade do profissional e seu apoio aos pacientes. De acordo com a mitologia, o bastão era feito de um galho de árvore, motivo pelo qual ele também representa a força da natureza e a capacidade curativa das plantas.

Serpente – representa a prudência, a vigilância, a sabedoria, a vitalidade, o poder de regenerescência e preservação da saúde.

Cor verde – significa a vida vegetal, a juventude e a saúde. O branco, sendo a união de todas as outras cores, significa integração, luta pela vida e paz.

Fonte: www.crmvsp.gov.br

Primavera requer *atenção*

Para muita gente, a primavera é uma das épocas mais amadas do ano, pois além de os dias ficarem mais quentes, as paisagens tornam-se mais coloridas. Mas o que muitos tutores de cães e gatos não sabem é que esse período pode trazer alguns riscos para a saúde deles.

Segundo Pâmela Franco Weber, veterinária da MS Sul Bichos, assim como acontece com os humanos, os pets também podem sofrer alguns problemas com a chegada da primavera. Diante disso, é importante destacar os principais males que costumam acometer gatos e cachorros nesta época do ano, como também cuidados e dicas para os tutores de pets neste momento.

É a época em que os dias de calor se intensificam, e com isso temos maior incidência de problemas associados a parasitas e insetos, por exemplo. Pâmela destaca que nesta estação aumenta a incidência de pulgas e carrapatos devido à mudança do clima mais seco para um mais chuvoso e com temperaturas mais elevadas, ou seja, condições climáticas favoráveis para a proliferação desses parasitas. Esses ectoparasitas causam lesões de pele, coceiras, irritação e desconforto aos animais, e também são agentes inoculadores de doenças como babesiose, erliquiose, dermatite alérgica, entre outras.

Mas a veterinária também alerta para problemas. Doenças transmitidas por carrapatos e a leishmaniose, transmitida pela picada do mosquito palha, podem ocorrer com maior frequência na primavera. "Essas doenças se não identificadas precocemente podem ser muito agressivas aos animais e até mesmo levar a óbito. Portanto, ao observar qualquer alteração no seu bichinho, é importante procurar atendimento veterinário", ensina.

Conforme explica Pâmela, a primavera também é a época de floração de muitas plantas, o que pode ser um fator de alergias respiratórias e dermatológicas nos pets. Muitos tutores não sabem, mas há plantas que são tóxicas e não podem ficar no mesmo ambiente que o pet.

É importante intensificar os cuidados no contato com certos tipos de folhagens, pois certas substâncias podem causar intoxicações nos animais. Costela-de-adão, espada-de-são-jorge, azaleia e cica são algumas espécies consideradas perigosas para os pets.

Além disso, tosses e espirros também podem acontecer com aqueles pets mais sensíveis que acabam inalando o pólen das flores. O polén também pode causar alterações dermatológicas, levando a muita coceira.

Recomendações da veterinária

- Para reduzir problemas, comprimidos, pipetas, coleiras e até mesmo sprays para prevenir parasitas externos devem ser utilizados regularmente. Importante salientar que no verão esses cuidados também merecem uma atenção especial, devido a uma maior proliferação de parasitas.
- Aos pets que têm sensibilidade respiratória, evitar o contato com flores e plantas pode ajudar a evitar problemas de alergia.
- Alguns animais não aceitam o uso de coleira. Em outros pode ser difícil a administração de comprimidos. Então, consultar um veterinário de confiança é superimportante para estabelecer a melhor forma de proteger os bichinhos dos problemas mais recorrentes na primavera.

Ofereça muita água fresca ao pet na primavera

É sempre bom lembrar de higienizar o bebedouro e trocar a água dos animais com mais frequência. Você também pode fornecer água de côco de vez em quando para hidratar seu pet. Outra dica é colocar cubos de gelo na água para mantê-la fresca, estimulando a hidratação do animal.

Cuidado na hora do banho e tosa

A primavera e o verão são as estações em que os animais de estimação precisam ser banhados com mais frequência, para aliviar o calor e mantê-los limpos. Seja em casa ou em uma pet shop, certifique-se de não usar água muito quente na hora do banho. Além do risco de provocar queimaduras, o animal pode passar mal por causa da temperatura elevada.

> "A primavera oferece alguns riscos, em contrapartida, começa o período em que os dias são mais longos e menos chuvosos, favorecendo os passeios e momentos de lazer com nossos bichinhos. O que não pode é deixar de aproveitar ao máximo essa época com o seu melhor amigo.
> **Pâmela Franco Weber**

Divulgação/GS

Pâmela atua tanto no atendimento a domicílio como em consultório

COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES

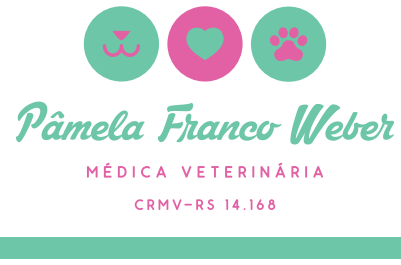
ATESTADO DE SAÚDE PARA VIAGEM

ATENDIMENTO VETERINÁRIO
EM CONSULTÓRIO E A DOMICÍLIO
(Santa Cruz do Sul e Rio Pardo)

VACINAS IMPORTADAS

CONSULTAS PARA
CÃES E GATOS

- Consultório:
  MS Sul Bichos
  Rua Cel. Oscar Jost, 1307 – SCS
  51 3715 4345
- A domicílio:
  Em Santa Cruz do Sul e Rio Pardo
  51 9 9546 7351



Dicas e conteúdo
para o cuidado com
os seus Pets:

Assistência *garantida*

Quem tem um animalzinho sabe que ir ao veterinário é sempre uma caixinha de surpresas, pois, dependendo da razão, nunca se sabe quanto irá gastar. A conta pode pegar o tutor de surpresa, extrapolando bastante o seu orçamento mensal.

Para evitar gastos não previstos, além de oferecer uma rotina de cuidados mais frequentes a cães e gatos, vêm se multiplicando pelo país os planos de saúde e assistenciais para pets. Ambos são serviços supereficientes, que podem garantir a segurança do bichinho.

Nos últimos anos, a estreita convivência entre o homem e os animais de companhia, o aumento da expectativa de vida dos pets e a especialização diagnóstica e terapêutica da medicina veterinária levaram os tutores a procurarem esse tipo de serviço. Com 149,6 milhões de pets no país, segundo o último censo do Instituto Pet Brasil (IPB), esse é um mercado que está crescendo.

Thiago Nobre, cofundador e diretor administrativo, da Rede Mais Pet, de Santa Cruz do Sul, explica que muitos tutores ainda esperam um agravamento de quadro clínico para levar o pet até uma clínica ou médico-veterinário. "Realizamos uma pesquisa e constatamos que isso se dá em razão do alto custo das consultas particulares na nossa região. Percebemos que alguns tutores tentavam resolver a situação do seu bichinho medicando por conta própria ou solicitando informações junto à agrocomerciais, sem um diagnóstico preciso. Mas agora, com o plano de assistência que implementamos, é possível levar os pets para consultar já nos primeiros sintomas e criar uma consciência preventiva em relação à saúde deles. Além de agregar mais qualidade de vida aos animais, isso significa maior economia no orçamento familiar", constata.

De acordo com Nobre, uma mudança bem significativa que vem acontecendo há alguns anos na medicina veterinária é a especialização do médico. Assim como na saúde humana, hoje existem veterinários oftalmologistas, dermatologistas, nefrologistas e assim por diante.

Em razão desse avanço, o custo de algumas consultas tem maior valor agregado, já que muitas vezes é necessária a opinião do especialista dependendo do quadro do animal. "Mais uma vez, a importância de contratar um plano assistencial pet, onde o valor de consulta tabelado garante que o tutor vai pagar metade do valor de mercado atualmente praticado", conclui o administrador.

Quanto se gasta com a saúde

Os gastos variam conforme a condição física, idade e rotina de cada pet. Mas, para se ter uma ideia, só as despesas básicas e previsíveis já incluem as vacinas obrigatórias (polivalente e antirrábica). Os pets que frequentam creches, day care, hotel ou encontram outros animais em parques também devem receber imunização contra gripe e giárdia. Ou seja, somente em vacinas já podem ser desembolsados em torno de R$ 600 anuais. Deve-se, também, considerar nesse período ao menos uma consulta de rotina com veterinário, valor que pode variar conforme a região.

Mas há os gastos não planejados. O animalzinho pode precisar de uma consulta de plantão ou emergência, por exemplo, que pode ter um valor mais alto. Já no caso de uma cirurgia de alta complexidade, o abalo financeiro pode ser bem maior, isso sem deixar de mencionar a possível necessidade de uma internação.

Atenção às *patinhas*

Divulgação/GS

Alerta aos tutores: cães têm mais necessidade de passear

A saúde dos animais também se dá pelas patinhas. Embora nem sempre se perceba, as almofadas (ou coxins) das patinhas dos pets são sensíveis e requerem cuidados especiais para se manterem sempre limpas e saudáveis. No caso dos cães, que têm ainda mais necessidade de fazer passeios, se comparado aos gatos, essa é uma prática a ser observada diariamente. São as patas, afinal, que ajudam o cão a manter o equilíbrio e funcionam como amortecedores para suportar o peso do seu corpo, bem como o impacto durante corridas e caminhadas.

Mesmo sendo formadas por tecido adiposo para que fiquem protegidas do frio e do calor, é possível que sofram ressecamento, queimaduras (inclusive formação de bolhas) quando andam por superfícies quentes, irritações quando entram em contato com produtos químicos e sujeira ou, ainda, que sofram lesões por espinhos, cacos de vidros e outros materiais perfurocortantes. Nesse sentido, sempre que se for higienizar as patinhas na volta dos passeios, é ideal usar produtos destinados a pets, pois o pH da pele dos humanos é diferente.

Uma das opções é usar o shampoo utilizado nos banhos, de preferência neutro, ou os lenços umedecidos próprios para pets. Outra recomendação é secar bem após lavar, pois a umidade favorece a proliferação de microrganismos, como bactérias e fungos. A veterinária Nicóle Eduarda Teixeira, que atua na área de clínica de pequenos animais, indica fazer a secagem com uma toalha ou secador de cabelo, observando o controle de temperatura para não queimar as patinhas.

Ela alerta que produtos com álcool não devem ser usados para lavar as patinhas , nem produtos de limpeza de ambiente ou de uso humano. "A higienização é importante para remover sujidades, corpos estranhos que possam estar presos, pele morta, microrganismos (como bactérias e fungos) e parasitas (como carrapatos e pulgas), especialmente depois dos passeios. Isso evita inflamações, alergias e infecções", informou. Acrescenta que "se o animal estiver lambendo ou mordendo muito as patas, apresentar rachaduras ou machucados nas patas, aparentar desconforto para caminhar ou até mancar, é importante levar ao veterinário, pois isso pode estar sendo causado por dermatites, ansiedade ou até por algo preso ou machucando".

Cuidados importantes

Hidratar os coxins – Para evitar o ressecamento das almofadinhas, use hidratantes para pets, em especial os que são próprios para hidratação dos coxins. Se o animal for muito peludo, é importante tosar a região das patinhas e aparar os pêlos nos coxins.

Horários de passeio – Durante os passeios é importante cuidar a temperatura do chão, especialmente no verão, para que não haja a queimadura dos coxins. Eles auxiliam na regulação da temperatura corporal, pois eliminam o calor e suor. A dica é fazer passeios nos horários em que não esteja tão quente e que não tenha tanto sol.

Rafaelly Machado

Atendimento cada vez mais *especializado*

Heloísa mostra um dos exames feitos na área de dermatologia veterinária

Os avanços na medicina são inegáveis. E na veterinária não é diferente. Quem é tutor de pet sabe o quanto os profissionais dessa área têm se qualificado para agregar conhecimento e tornar os atendimentos cada vez mais resolutivos. Nas últimas duas décadas, principalmente, as especializações ofertadas tiveram um salto significativo. Hoje é comum um bichinho de estimação ter consultas ou check-ups de rotina com cardiologistas, oftalmologistas, neurologistas, entre outros. Tudo isso aliado ao clínico geral, que segue sendo a base de todo e qualquer atendimento.

Com 20 anos de serviços prestados em Santa Cruz do Sul, a Pet a Teti Clínica Veterinária é um exemplo desses avanços. Sob o comando dos médicos-veterinários Heloísa e Rafael Aita, especializados em dermatologia e cardiologia, respectivamente, o espaço conta com um time de aproximadamente 20 profissionais, divididos entre clínicos, especialistas e plantonistas.

Atualmente, são oito as especialidades oferecidas na Pet a Teti, em parceria com profissionais vindos de outras cidades do Estado. "Na área da dermatologia, por exemplo, a gente já consegue fazer aqui na clínica os testes alérgicos. É muito interessante abrir caminhos dentro de cada uma dessas especialidades", diz Heloísa. Nesse sentido, ela observa que é possível promover, sobretudo, qualidade de vida aos pacientes. "Há os que são atendidos em mais de uma especialidade, que contam com o suporte de diversos veterinários, e que ganharam um período enorme de sobrevida."

Na maioria dos casos, o encaminhamento aos especialistas é feito pelo clínico-geral. É ele quem remete os pets para atendimento especializado sempre que precisa descartar algum problema específico antes de fechar o diagnóstico. "Eu prezo muito a clínica geral. É nesse primeiro atendimento que se vê a necessidade, ou não, de levar um paciente para atendimento especializado", destacou Heloísa.

Segundo ela, nos últimos anos o movimento observado é de profissionais recém-formados indo direto para algum curso de especialização sem passar, necessariamente, pela clínica. Os especialistas mais antigos, em sua grande maioria, passaram por clínica geral e possuem a noção do todo. "Por isso, é importante não só a especialização, mas também a parte clínica", ponderou.

De qualquer modo, os benefícios alcançam o que é mais importante: a saúde e o bem-estar dos animais. Aos tutores, fica a certeza de que há meios de buscar mais qualidade de vida aos seus amigos de quatro patas. Além das consultas, a Pet a Teti oferece atendimento em cirurgias, internação, vacinas, plantões, emergências, além dos serviços de banho e tosa e creche.

Especialidades oferecidas

Cardiologia – estuda e trata as doenças do coração

Dermatologia – estuda e trata as doenças de pele, unhas e orelhas

Endocrinologia – estuda e trata as doenças hormonais ou condições relacionadas ao metabolismo

Gastroenterologia – estuda e trata esôfago, estômago, intestino, fígado, pâncreas e vias biliares

Nefrologia – estuda e trata problemas renais e urinários

Neurologia – estuda e trata o sistema nervoso central e periférico dos animais

Oftalmologia – estuda e trata as doenças que atingem os olhos, seus tecidos e anexos

Oncologia – estuda e trata câncer em pequenos animais

9 de setembro - Dia do Veterinário

Uma homenagem a todos os veterinários, que, com seu conhecimento e paixão, protegem e tratam nossos animais. Vocês são fonte de inspiração!

• Clínica médica e cirúrgica
• Estética • Creche

Pet a Teti Clínica Veterinária

☎ 51 3056-4954 ✚ 51 98305-2480 51 98125-0956 Avenida João Pessoa, 654, Santa Cruz do Sul | RS

Quando chega a hora da despedida

Conviver com os animais domésticos cada vez mais faz parte do nosso cotidiano. Muitos deles são tratados e considerados como parte da família. Justamente por isso, os tutores muitas vezes não sabem lidar com a morte do animal ou mesmo com o destino que darão ao corpo do pet.

Freepik/Divulgação/GS

É melhor enterrar ou cremar o animal?

Apesar de não ser a prática mais utilizada na atualidade, a cremação do corpo do animal é a opção mais correta em termos ecológicos e sustentáveis. Com isso, além de evitar a contaminação do solo, a proliferação de doenças, infecções e a ocupação de um espaço físico, o dono ainda tem a oportunidade de receber as cinzas de seu pet e decidir a melhor destinação.

Infelizmente, ainda hoje é muito comum enterrar os animais de estimação aténo quintal das casas, o que é um grande erro e pode trazer diversos prejuízos ao meio ambiente e à saúde do homem. Isso ocorre porque, quando o corpo do animal entra em decomposição, são produzidas substâncias tóxicas como o necrochorume, um líquido capaz de contaminar o solo, o lençol freático e, consequentemente, causar muitas doenças, como tétano e hepatite. E o risco de contaminação pode ser ainda maior quando o animal é enterrado perto de alguma fonte de água.

Há quem não conheça a cremação ou não tenha espaço correto para enterrar e opta por descartar o corpo em ruas, rios, caçambas ou terrenos abandonados. Todas essas destinações são totalmente proibidas e consideradas crimes pela Lei Ambiental em seu artigo 54, por serem nocivas à saúde e ao meio ambiente.

Além disso, deve ser dada atenção especial em caso de morte por doenças contagiosas como toxoplasmose, raiva e leptospirose. Nesses casos a cremação se torna ainda mais importante, evitando que o problema atinja outros animais ou pessoas.

De acordo com Patricia Bolzan, responsável pelo atendimento do Memorial Pet, de Santa Cruz do Sul, a cremação é uma maneira significativa de honrar a memória do pet enquanto se cuida do meio ambiente que eles tanto amavam. Além disso, oferece a oportunidade de receber as cinzas em uma urna cinerária personalizada, que pode ser mantida em casa ou colocada em um local especial em contato com a natureza.

Dessa forma, a conexão com o pet continua presente, enquanto o legado de amor e carinho é celebrado de maneira ecológica. "Quem tem um animal de estimação não gosta nem de pensar que um dia ele vai partir. Mas, infelizmente, esses companheiros queridos costumam ter um tempo limitado de vida. Por isso, é fundamental saber o que fazer em caso de morte, como lidar com a perda e superar o luto", conclui Patrícia.

Eles também precisam de *dermatologista*

Assim como ocorre na medicina humana, a veterinária tem variadas especialidades para atender os diversos problemas e doenças que surgem em cães, gatos e outros animais. Entre elas, podemos destacar a dermatologia veterinária, que a cada dia se mostra mais avançada e apta para tratar as diferentes patologias de pele que acometem os pets.

Problemas de pele podem acontecer por variados motivos e causas, por isso um profissional especializado é sempre o mais indicado para diagnosticar e tratar as doenças. Ele está mais preparado para tratar esses males que por vezes são bem difíceis de diagnosticar.

Por isso, conforme explica a veterinária dermatologista Marina Grudginski, é importante levar o pet no veterinário dermatologista sempre que ele manifestar qualquer alteração na pele, pelo e orelhas.

Segundo ela, as dermatopatias interferem diretamente na qualidade de vida do pet. "O médico veterinário dermatólogo é o profissional qualificado para tratar e diagnosticar diferentes doenças que podem acometer a pele e orelhas deles. Muitas dermatopatias podem ter apresentação e sinais clínicos parecidos. O diagnóstico dita a escolha e o sucesso do tratamento. Além disso, muitas das doenças que acometem a pele de cães e gatos são doenças crônicas que precisam de acompanhamento por longos períodos e até mesmo de tratamento contínuo", garante Marina. Por isso, a importância de que o diagnóstico e acompanhamento seja feito por um profissional qualificado na área de dermatologia veterinária.

Atenção aos sinais

Problemas de pele são bastante comuns em cães e gatos. No entanto, ao primeiro sinal de incômodo, é recomendado buscar um profissional capacitado que saberá realizar os procedimentos adequados para um diagnóstico certeiro. Dessa forma, evita-se que o problema progrida e torne o tratamento mais difícil e demorado. "Os sinais clínicos vão depender do tipo de dermatopatia que o pet apresentar. Em geral, a coceira, lambedura excessiva, feridas na pele, alteração na coloração de pele e pelos, pele avermelhada, perda e falha de pelos, esfregar-se em móveis/tapetes, chacoalhar as orelhas e otites recorrentes merecem atenção", ensina a profissional.

Doenças mais comuns

Marina explica que as dermatopatias mais comuns em cães e gatos são as de origem parasitária, fúngica e alérgica. As de origem parasitária são causadas por ácaros, como sarnas e piolhos. A maioria delas tem cura e controle, no entanto, algumas são zoonoses, o que significa que podem passar dos animais para os humanos. Já as dermatopatias fúngicas são causadas por fungos e leveduras, e classificadas conforme o fungo que está parasitando a pele do animal. As mais comuns são a malasseziose, dermatofitose e esporotricose, sendo as duas últimas zoonoses.

Há também as dermatopatias alérgicas, o as mais frequentes na clínica dermatológica de cães e gatos. Entre elas estão a alergia a picada de ectoparasitas (Dape), dermatite trofoalérgica ou alergia alimentar, dermatite atópica canina (DAC) e síndrome atópica cutânea felina (FASS). As dermatopatias alérgicas têm apresentação clínica muito parecida, o diagnóstico é geralmente feito por exclusão e pode levar meses. Todas são doenças crônicas que exigirão acompanhamento durante toda a vida do pet.

Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), Marina Grudginski (CRMV-RS18778) também é mestra em Saúde Coletiva, pós-graduada em Clínica Médica de Pequenos Animais e em Dermatologia em Cães e Gatos.

Fique atento

Problemas dermatológicos podem ter variadas causas, por isso demandam uma investigação completa sobre os hábitos de vida do animal, o ambiente no qual vive, os animais com os quais convive, entre outros fatores que podem desencadear diferentes patologias. É também de responsabilidade do veterinário dermatólogo a coleta de amostras para exames, bem como a realização de cirurgias dermatológicas.

Diante da complexidade que envolve algumas doenças de pele, torna-se imprescindível a correta interpretação dos resultados. Por isso, um treinamento especializado na área é estritamente necessário. Em especial para tratar problemas de difícil diagnóstico e para que ele seja feito com rapidez e precisão.

Divulgação/GS